

OUTUBRO/2022

CANCRO CÍTRICO TEM ELEVADO O CUSTO DE PRODUÇÃO DAS LAVOURAS BRASILEIRAS

Cancro cítrico, uma doença bacteriana que tem por agente causal a bactéria *Xanthomonas citri* subsp. *citri* tem causado aumento nos custos de produção do limão. A fruta está entre as dez mais consumidas no Brasil, além de estar entre as cinco principais geradoras de divisas na cesta de exportação de frutas nacional.

Algumas regiões produtoras de limão vêm passando por dificuldades no combate à doença, o que tem impactado no escoamento e precificação do produto. Segundo análise do Centro de Inteligência em Gestão e Mercados da Universidade Federal de Lavras (CIM/Ufla) realizado com base em dados do Projeto Campo Futuro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) mesmo com os preços dos fertilizantes apresentando expressivos aumentos em 2021 e início de 2022, os desembolsos atrelados aos trata-

mentos fitossanitários, de maneira geral, foram superiores em Catanduva (SP), um dos principais modais da fruta.

O Gráfico 1 retrata a participação do custo com a aquisição de defensivos e fertilizantes para o modal de Catanduva (SP). Cabe salientar que o acompanhamento mensal, retratado nos gráficos 1, 2 e 3, indicam uma estimativa de custos, baseada no pacote tecnológico indicado durante o painel realizado para atividade. Assim, caso os insumos fossem adquiridos em janeiro/2021, por exemplo, seria desembolsado um valor aproximado de R\$ 3,00 por caixa de limão para aquisição de fertilizantes, e R\$ 2,00 por caixa para aquisição de defensivos. Já para uma eventual aquisição em setembro/2022, os valores seriam de aproximadamente R\$ 3,60 e R\$ 5,70, respectivamente.

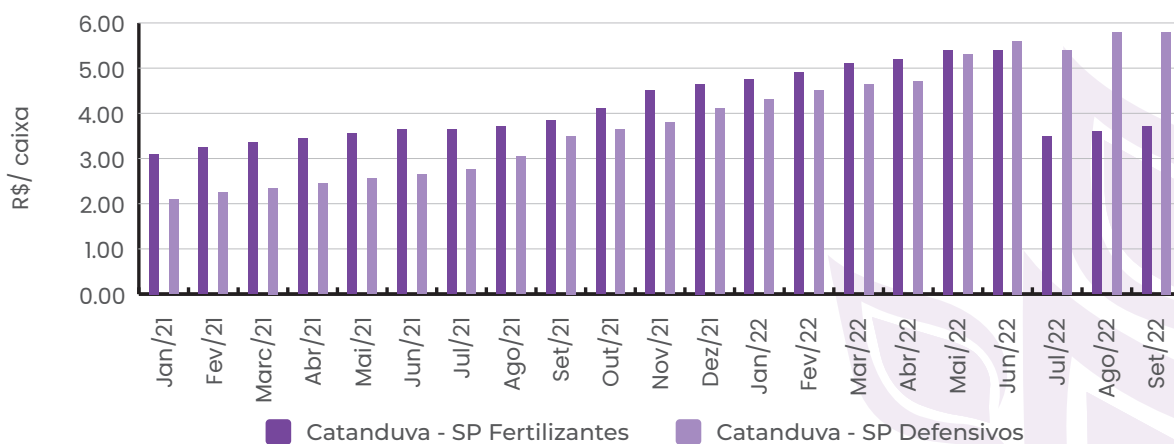


Gráfico 1. Participação dos desembolsos com fertilizantes e defensivos em Catanduva (SP), em reais por caixa, considerando uma estimativa de desembolso conforme acompanhamento de preços dos insumos.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Elaboração: CIM/UFLA e CNA

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFLA. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

www.cnabrazil.org.br
facebook.com/SistemaCNA
instagram.com/SistemaCNA
twitter.com/SistemaCNA

OUTUBRO/2022

Atrelado à expressiva participação dos controles fitossanitários frente à Receita da atividade (R\$/caixa), nota-se também que a re-

gião foi a mais impactada pelo aumento no custo com a aquisição dos defensivos utilizados, com variação de 178% (Gráfico 2).

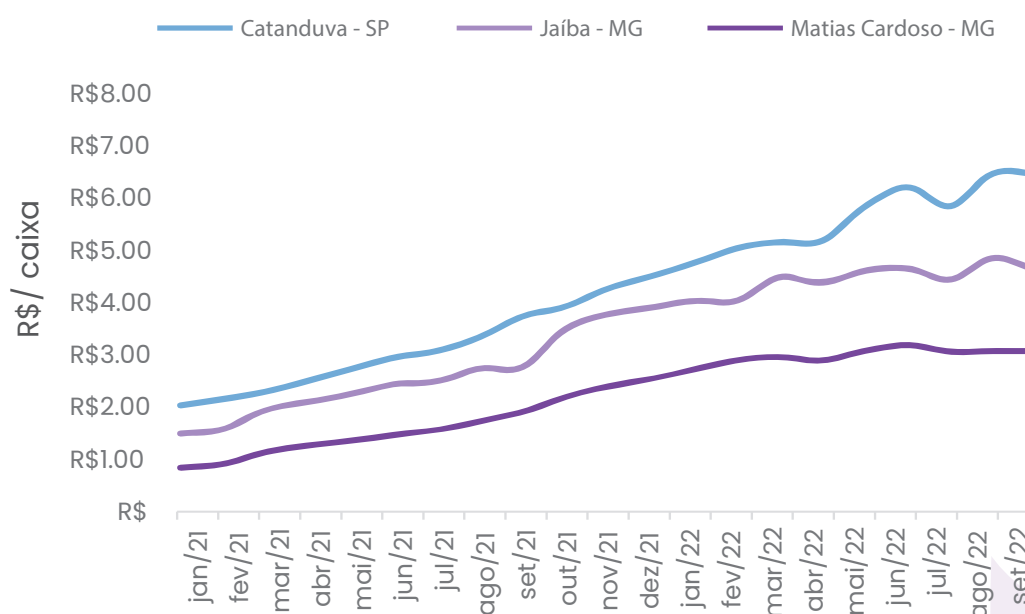


Gráfico 2. Evolução dos custos com produtos fitossanitários entre jan/21 e set/22, em reais por caixa, considerando uma estimativa de desembolso conforme acompanhamento de preços dos insumos.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Elaboração: CIM/UFLA e CNA

Ao analisar os demais itens compreendidos no Custo Operacional Efetivo (COE), de janeiro de 2021 a setembro de 2022, o COE teve aumento de 116% em Jaíba (MG), 27% em Matias Cardoso (MG) e chegou a 41% em Catanduva (SP). O comportamento foi oca-

sionado pelas altas dos preços dos insumos como corretivos, fertilizantes e produtos fitossanitários, além da alta dos combustíveis que impactou diretamente nos serviços mecanizados (Gráfico 3).

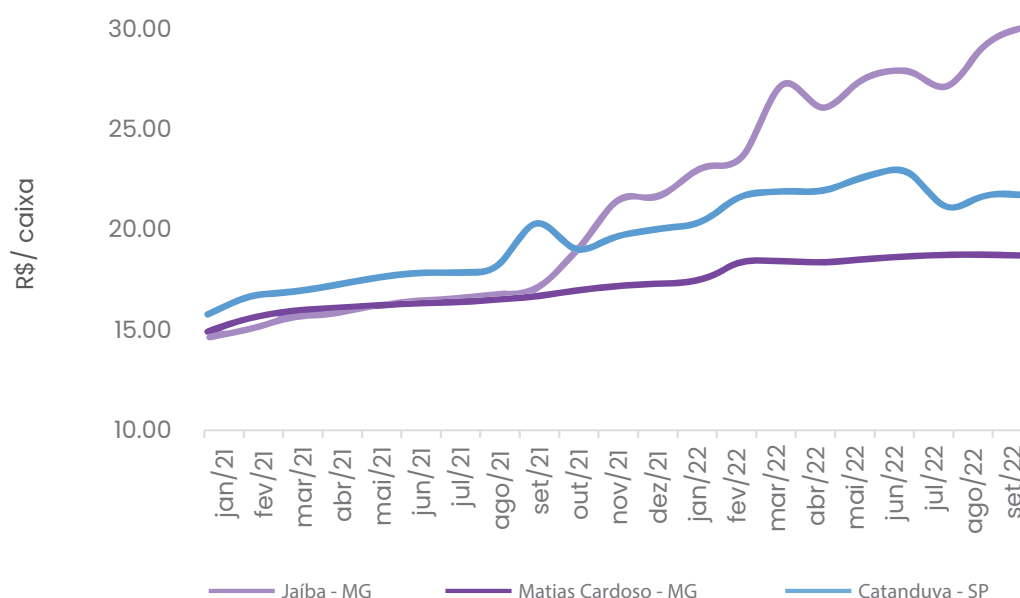


Gráfico 3. Comportamento do Custo Operacional Efetivo (COE) de jan/21 a set/22 dos modais de limão, considerando uma estimativa de desembolso conforme acompanhamento de preços dos insumos.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Elaboração: CIM/UFLA e CNA

As orientações de controle do cancro cítrico são trazidas pela Instrução Normativa nº. 21 de 25/04/2018, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que estabelece estratégias a serem adotadas de acordo com o status fitossanitário da área de cultivo. Entre as medidas está o monitoramento e controle do trânsito do material vegetal e mudas, até a erradicação de plantas doentes, quando couber conforme normativa. Em áreas sob mitigação de risco o contro-

le do cancro cítrico é realizado pela adoção de um conjunto de medidas de manejo que visam reduzir o impacto da doença na produção e implicam em custo de pós-colheita.

Devido aos altos custos para a erradicação da doença, o melhor método de controle é a prevenção, com a utilização de variedades resistentes, limpeza das ferramentas de poda e cuidados de pós-colheita adequados, a fim de preservar a sanidade dos pomares e

buscar a manutenção de bons preços sobre o fruto produzido.

Outro ponto a ser considerado nesse período que agrava a situação do produtor, é a redução de receita atrelada a menores produtividades e preços do produto. A ocorrência da doença impacta na qualidade e padrão

visual dos frutos, podendo ocasionar menores preços. Em paralelo, o escoamento da fruta para o mercado externo também é impactado. Com uma maior parcela da produção permanecendo no mercado interno, há uma elevação da oferta, o que pressiona os preços como indica o Gráfico 4.

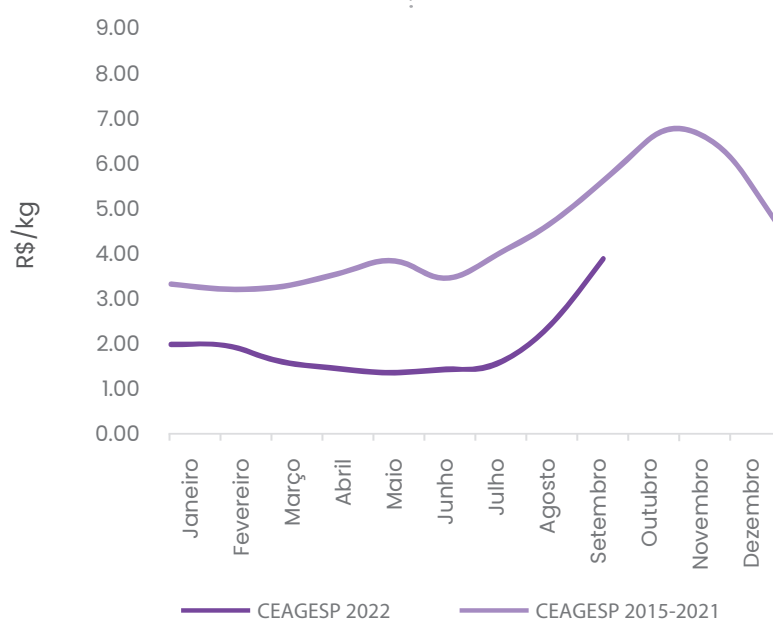


Gráfico 4. Comportamento dos preços (R\$/kg) praticados no CEAGESP-São Paulo em 2022 e a média referente ao período de 2015 a 2021, em valores reais.

Fonte: CEAGESP-São Paulo

Elaboração: CIM/UFLA e CNA

Considerando valores reais (deflacionados a partir do IGP-DI) dos preços médios mensais de 2015 a 2021 e os preços praticados em 2022 no CEAGESP – São Paulo, nota-se uma redução de, em média, 53,9% no período de janeiro a setembro. A retração nos preços é reflexo de um movimento visto em toda a

cadeia de valor. Menores preços pagos no atacado, assim como menores preços pagos ao produtor. Por conseguinte, menores receitas vivenciadas em um momento de ampliação nos custos, resultando em margens mais restritivas para a atividade.